

Saiba Mais Verde¹

Larissa Caroline Straci²

Carolina Margiotte Grohmann³

Lucas Falvo Mayer⁴

Mariana Aguiar Ceriani⁵

Rosemary Bars Mendez⁶

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO:

A questão ambiental tem ganhado espaço nos veículos midiáticos e o desenvolvimento sustentável faz parte da agenda de diversos países, inclusive do Brasil, que recebeu em 2012 a conferência Rio+20. Em meio a essa preocupação, o suplemento do jornal laboratório da Puc Campinas, o *Saiba + Verde*, foi elaborado com a finalidade de ampliar o debate sobre o tema na região de Campinas-SP, ao apresentar um caderno de reportagens com pautas sobre a questão socioambiental. O produto busca abordar, através da mídia impressa, assuntos que não ganham tanto espaço na imprensa para uma discussão mais técnica e uma cobertura mais aprofundada. A escolha do suplemento Saiba+ para a veiculação de um suplemento socioambiental ocorreu em razão da veiculação, que não atinge somente a universidade, mas também circula em diversos pontos da cidade.

Meio Ambiente; Jornal Laboratório; Socioambiental; Suplemento.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornal Impresso, modalidade Jornalismo.

² Aluna líder do grupo graduada em jornalismo, em dezembro de 2012, e-mail: larastracci@hotmail.com.

³ Aluna graduada em jornalismo, em dezembro de 2012, e-mail: carolgroh@hotmail.com.

⁴ Aluno graduado em jornalismo, em dezembro de 2012, e-mail: lucas_fama@hotmail.com.

⁵ Aluna graduada em jornalismo, em dezembro de 2012, e-mail: mariceriani@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Puc Campinas, e-mail: rosemarybm@puc-campinas.edu.br

1. Introdução, objetivo e justificativa

O projeto tem por objetivo produzir um suplemento vinculado ao jornal laboratorial da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas, o *Saiba +*, com reportagens, notas, entrevistas, fotografias e notícias com a temática socioambiental, ou seja, que integra questões sociais e ambientais, para promover a conscientização, educação e a reflexão sobre a temática ao leitor da publicação. O suplemento jornalístico terá o nome de *Saiba+ Verde* em razão do conceito verde estar diretamente ligado à natureza.

Segundo pesquisa realizada pelo Ibope, solicitada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e publicada no portal EcoDesenvolvimento no dia 04/05/2012⁷, o percentual de pessoas que se declararam preocupadas com o meio ambiente cresceu 14% entre 2010 e 2011, atingindo um patamar histórico de 94%. Este aumento se reflete na sociedade através de iniciativas governamentais em prol do meio ambiente; na cobertura midiática, que abre cada vez mais espaço para o debate ambiental e nas conferências ambientais, como a Rio+20, colocando a questão da preservação do meio ambiente em pauta de maneira mundial.

Em pesquisa realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e divulgada no dia 06/06/2012 pelo site da *Agência Brasil*⁸, aproximadamente 13% dos brasileiros disseram ter preocupação com o meio ambiente. Segundo o levantamento, o meio ambiente está em sexto lugar na lista de preocupações dos brasileiros, ficando atrás de itens como saúde (81%), violência (65%), desemprego (34%), educação (32%) e políticos (23%). Na última pesquisa do MMA, realizada em 2006, a preocupação com o meio ambiente apareceu na 12ª colocação. Em 1992, quando realizada a primeira pesquisa, o tema sequer foi citado.

De acordo com a pesquisa divulgada pelo MMA, entre os principais problemas ambientais citados pelos brasileiros estão o desmatamento das florestas (67%), poluição de rios e lago (47%), poluição do ar (36%), aumento do volume de lixo (28%), desperdício de água (10%), a camada de ozônio (9%) e as mudanças climáticas (6%). Com base nessas informações, o projeto pretende abordar estes e outros problemas ambientais e temas

⁷Mais de 90% dos brasileiros se declaram preocupados, disponível do site <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/maio/mais-de-90-dos-brasileiros-se-declaram-preocupados>, acessado em 04/05/2012.

⁸ABDALA, Vitor. Cresce preocupação dos brasileiros com o meio ambiente, mostra pesquisa, disponível do site <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-06-06/cresce-preocupacao-dos-brasileiros-com-meio-ambiente-mostra-pesquisa>, acessado em 06/06/2012.

relevantes para a sociedade no suplemento para o *Saiba +*, com enfoque nas dificuldades da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Apesar das pesquisas descritas demonstrarem o maior interesse e preocupação dos brasileiros pelo tema, a cobertura da mídia da região de Campinas muitas vezes se mostra superficial, pois não possui caderno específico, datas, temas e editorias fixas para tratar da questão socioambiental. Por isso, o projeto tem a proposta de divulgar temas normalmente pouco pautados na mídia local, por conta da ausência de um suplemento específico, detectar os problemas ambientais da Região Metropolitana de Campinas e, por meio da voz de especialistas, apontar soluções e melhores maneiras para lidar com esses problemas.

O jornal pretende contribuir para o debate meio ambiente x sociedade e atender a demanda por conteúdo específico ao realizar pautas sobre meio ambiente de uma forma aprofundada, além de priorizar as pautas de interesse comunitário e abordá-las de forma jornalística e de um ângulo inédito. Pretende também agregar informações diferenciadas e que resultem em uma maior credibilidade ao *Saiba+* perante o seu público leitor, além de promover conhecimento aos alunos sobre os problemas ambientais do cotidiano da universidade e da cidade.

O suplemento socioambiental do *Saiba+* parte do princípio que o público alvo é o mesmo do jornal laboratório da Faculdade de Jornalismo PUC-Campinas. De acordo com o professor Carlos Alberto Zanotti (2007), responsável por implantar o *Saiba+* na universidade em 2007, “o leitor médio do periódico é um cidadão adulto, influenciado pelas produções midiáticas e interessado nas temáticas típicas de uma sociedade urbana” (ZANOTTI, 2007, pág. 4). Com o suplemento proposto, acrescenta-se ao público alvo os leitores preocupados com a temática socioambiental. É também uma oportunidade de conhecimento para quem não tem acesso à discussão e informação da temática, sendo o suplemento um meio de inserção do assunto no dia-a-dia do leitor e promover a reflexão dessas questões.

2. Contexto Histórico

2.1 – Jornalismo Impresso e Gêneros do Jornalismo

Para Jorge Pedro Souza (2001), o jornalismo é uma forma de comunicação na sociedade. Sua principal função nos Estados democráticos de direito é de manter um

sistema de vigilância e controle dos poderes. Para isso é necessário a difusão pública da informação (SOUZA, 2001). O autor defende que informar é publicar os atos dos agentes de poder (Governo, Parlamento, partidos políticos, etc.). Mais do que isso, informar é analisar estes atos, expor o contexto em que se praticam, explicar as suas consequências possíveis e revelar suas condicionantes. Segundo Souza (2001), é papel do jornalismo, trazer para o debate público os assuntos relevantes para a sociedade, assuntos estes que poderiam passar despercebidos, ocultos aos olhos do público.

É óbvio que o jornalismo não está unicamente relacionando com a vigilância dos agentes de poder. O jornalismo deve ser comunicação útil. Informar, jornalisticamente falando, também significa noticiar sobre todos os acontecimentos, questões úteis e problemáticas socialmente relevantes, estejam ou não relacionados com a ação dos agentes de poder. Os acidentes, os casos de polícia, o desporto, a moda, o patrimônio natural e histórico, as notícias do estrangeiro, o comportamento da bolsa, a informação de serviços, os testes comparativos para ajudar o consumidor a fazer as melhores escolhas são alguns dos muitos exemplos de temáticas abordadas pela imprensa jornalística (SOUZA, 2001, pág.13).

2.2 – Jornalismo Ambiental

A cobertura ambiental possui hoje mais destaque na mídia devido à pressão da sociedade por mais destaque sobre este tema. Mas, ainda assim, poucos veículos destinam espaço para publicações sobre meio ambiente. Regina Scharf (2004), no artigo *Verde como dinheiro: Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo*, relata alguns exemplos de como a cobertura ambiental é incipiente.

Tomem-se como exemplo os dois principais diários econômicos do país. A *Gazeta Mercantil*, onde trabalhei entre 1989 e 1992 e entre 1997 e 2001, foi o primeiro e único jornal nacional a manter uma página diária sobre meio ambiente, de 1998 a 1994. Nesse período, o tema ocupava, em média, uma página diária. Em 1992, à época da Eco-92, a editoria de meio-ambiente tinha uma equipe de quatro jornalistas na redação paulista- editora e subeditor e duas repórteres- e um repórter no Rio. Durante a conferência das Nações Unidas, a equipe ganhou o reforço de meia dúzia de repórteres, deslocados de outras editorias. Desde então, o espaço foi desmantelado e a cobertura ambiental passou a ter altos e baixos. Em 2003, por exemplo, não havia nenhum profissional destacado para cobrir com exclusividade o tema. Seu concorrente direto, o diário *Valor Econômico*, surgido em 2000, não chegou a constituir uma editoria especificamente ambiental, embora mantenha alguns repórteres afinados com a questão, que em geral têm de ocupar parte de seu tempo com pautas de outras áreas (SCHARF, 2004, pág.60).

Somando ao desinteresse dos próprios jornalistas por esta área, o pouco espaço que é dado ao jornalismo ambiental muitas vezes possui uma cobertura incipiente e superficial (VILAS BOAS, 2004).

O meio ambiente está na pauta de assuntos do dia da imprensa, mas geralmente ocupa espaços periféricos e recebe uma abordagem exótica. As reportagens, na maioria das vezes, são fruto do interesse e da curiosidade do próprio jornalista. (...) Por quê? Talvez devido à complexidade dos assuntos e à presença apenas incipiente do jornalismo ambiental nas faculdades de comunicação social (VILAS BOAS, 2004, pág.09).

Segundo Regina Scharf (2004), a imprensa trata o meio ambiente sob o prisma do exotismo, do aspecto, por vezes, “romântico” da natureza, sem relacionar suas implicações sobre o cotidiano das pessoas e com o contexto social.

Ainda são poucos os jornalistas que cobrem a questão de forma criativa e consequente, que enxergam, estudam e exploram as múltiplas conexões existentes entre a natureza e o mundo do dinheiro, do comércio exterior ao sistema financeiro. Tal deficiência se explica, em parte, por um erro histórico: achar que o meio ambiente como algo superficial, espetacular, que atrai pelo que tem de belo ou destrutivo, e não por seu impacto concreto: político, econômico ou social. O valor da natureza é puramente estético, idealizado. Nada mais (SCHARF, 2004, pág.51).

Para Geraque (2004), o jornalismo ambiental ideal deve abrir espaço para diversos aspectos sociais e, além disso, adotar uma linguagem mais refinada e literária.

O modelo que deve ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano, e não apenas para os aspectos político-econômicos. Nesse novo modelo proposto deve haver também um incentivo à oxigenação de novas formas de expressão, talvez resgatando as grandes reportagens literárias em estilo dinâmico e refinado, desde que a ‘arte’ não comprometa a acessibilidade (GERAQUE, 2004, pág. 106).

3. Procedimentos para a execução do Projeto Experimental

3.1 – Processo de Pesquisa

O processo de pesquisa se deu por meio do compartilhamento de notícias, reportagens, entrevistas, artigos e outras publicações divulgadas na mídia impressa e audiovisual no período de definição da temática e também por meio de bibliografia especializada. O grupo procurou também participar de seminários, como o Amazônia em Foco (Sesc Santana) – realizado em 23 de agosto de 2012, o projeto ambiental Fala Mais Sobre Isso – Discussões de temas da cidade (Sesc Campinas) realizado uma vez por mês, e

o IV Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para um Futuro Sustentável (ITAL Campinas), realizado em 22 de outubro de 2012.

3.2 – As etapas da Produção Jornalística

3.2.1 – Pautas e fontes

Como modelo de pauta foi utilizada a versão disponibilizada pelo professor Marcel Cheida, na disciplina Jornalismo Impresso, do curso de Jornalismo da PUC-Campinas. A opção foi por pautas de relevância socioambiental, buscando sempre um recorte regional por meio de personagens e estudos recentes realizados na Região Metropolitana de Campinas (RMC).

É importante frisar que se manteve a característica do *Saiba +* de ser um “caderno de reportagens”. Portanto, as matérias não foram pensadas com a intenção de trazer uma novidade sobre determinado assunto ou publicar um furo jornalístico.

As pautas surgiram a partir de discussões sobre temas pouco retratados pela mídia. A partir do documentário *O Veneno Está na Mesa*, do diretor Silvio Tendler, foi feita a pauta sobre agrotóxicos e a matéria *Agrotóxicos: prejudiciais ou necessários* foi escrita com um viés regional, abrangendo fontes especializadas da região de Campinas.

Na matéria *Dois maneiras de descarte*, que compara o descarte de lixo feito por dois universitários, a ideia inicial era abordar o Novo Plano de Resíduos Sólidos de Campinas que está sendo implementado em 2012. Contudo, o tema estava sendo abordado quase que diariamente pela mídia local. Por essa razão, a comparação de formas de descarte foi novo enfoque para retratar o problema do lixo na cidade.

A matéria *Mais carros, menos áreas verdes*, foi escrita com o objetivo de dar um panorama sobre a poluição causada pelos carros da cidade, abordando também a chegada do projeto de bicicletários - Viva Bike - à cidade, assunto que ganhou visibilidade na mídia a partir do segundo semestre de 2012.

Já na reportagem *Barão Geraldo pede planejamento urbano*, o intuito foi de trazer à tona a discussão do planejamento urbano em Campinas, que vem sendo colocado em prática pelos projetos das Macrozonas. Além disso, destacar alguns movimentos sociais que defendem a participação neste planejamento, a fim de lutar pela preservação ambiental do meio em que vivem.

A pauta sobre esgoto da matéria *Descaso a céu aberto* foi sugerida a partir da necessidade de mostrar como está a situação de tratamento de esgoto e água na cidade e

quais políticas públicas estão sendo implantadas para melhorar a qualidade de vida e a saúde da população.

Desperdício de alimentos, assunto da matéria *Da internet para o prato*, foi o primeiro tema definido pelo grupo para o jornal. A escolha da pauta se deu pela preocupação que a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) vem publicando em relação à produção de alimentos e fome mundial, além da mobilização do grupo Trocas Verdes, de Barão Geraldo, pelo combate ao desperdício de alimentos e preocupação por alimentação orgânica acessível e adoção inédita do método de compra online de produtos agrícolas.

A escolha das fontes foi feita por conta da relevância delas no assunto tratado, portanto a maioria é fonte oficial ou especializada. Inserimos também personagens que humanizaram as reportagens e puderam retratar os problemas da sociedade com mais detalhes.

3.2.2 – Processo de edição e diagramação

O suplemento *Saiba + Verde* possui um total de 12 páginas no formato 32x58 (tablóide). A opção de um formato menor do que o jornal *Saiba +*, que originalmente tem o tamanho 42x58, ocorreu porque o grupo entendeu que era necessária uma percepção visível por parte dos leitores que se tratava de um novo projeto, um suplemento, e não somente de páginas comuns do jornal.

Como o produto criado faz parte de um veículo de comunicação já existente, o grupo optou por manter o logotipo do *Saiba +* na nomenclatura do suplemento, adicionado à palavra verde. A princípio foram considerados neologismos com os conceitos de ecologia, ambiente, socioambiental e outros do gênero. Mas o grupo chegou à conclusão que o nome verde remete imediatamente ao leitor a ideia do suplemento: retratar assuntos com a temática socioambiental. A logomarca do jornal foi elaborada em verde para fazer referência ao tema socioambiental.

A proposta não estabelece editorias fixas para as reportagens principais, deixando-as livres em função das pautas que surgiam. O tamanho das matérias foi estipulado inicialmente de forma aleatória para não restringir a informação nem a profundidade dos textos. Com isso, só se teve uma dimensão real de espaço quando as entrevistas estavam feitas e os textos transcritos, já na etapa da diagramação.

Desde o princípio o grupo se preocupou com a valorização do espaço em branco na diagramação, fazendo com que a publicação tenha um aspecto leve e não cansativa para o leitor.

Os espaços em branco que contornam o texto devem ser equilibrados. O espaço em branco dentro de uma diagramação tem tanta importância quanto o texto e a ilustração, pois harmoniza todos os elementos que contribuem para a leitura (VIEIRA; BENTO; ORMUNDO, 2010, pág. 107).

A legibilidade dos textos foi priorizada. Para isso foram levados em consideração aspectos como: a forma das letras utilizadas, o tamanho do corpo, entrelinhas, espaçamento e as margens. O estilo assimétrico foi escolhido pela liberdade de criação e realce estético, característico dos suplementos. O tamanho da fonte 11 é o padrão do modelo de página de diagramação disponível no FTP do professor da Puc Campinas, Fabiano Ormaneze.

Foi mantida a identidade do *Saiba +*, porém sem perder a criatividade. Para isso, nos títulos, foram utilizadas diferentes fontes de diversos tamanhos. A fonte padrão utilizada no texto foi Minion Pro, serifada, o que facilita a leitura do texto. De acordo com Antonio Celso Collaro (2006, pág. 20) a serifa “proporciona ao leitor um inconsciente descanso visual, decorrente do contraste harmonioso aliado à leveza do desenho de suas serifas”. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de letra é usada em larga escala na área editorial para grandes volumes de texto.

No suplemento, três matérias possuem páginas duplas: *A Amazônia está no prato*, *Agrotóxicos: prejudiciais ou necessários* e *Da internet para o prato*, por serem pautas que renderam uma abordagem mais ampla. Foi possível explorar com profundidade estes temas, além de que eles renderam boas fotos.

As pautas foram diagramadas na seguinte ordem de editoriais e quantidade de páginas: capa (1) – editorial, fotolegenda, agenda (1) – lixo (1) – saúde/agrotóxico (2) – alimentação (2) – habitação (1) – mobilidade (1) – Amazônia (2) – esgoto/água (1).

A escolha pela capa com foto estourada se deu pela qualidade estética da fotografia, em que o foco está no primeiro tronco e, no fundo, o desfoque dá noção de continuidade, assim como o verde da grama sendo substituído pelo marrom do desmatamento. A foto estourada na capa fica a critério, pois nem sempre uma fotografia poderá render, por si, a capa. Ao contrário da página 02, de opinião, que terá o Editorial, a fotolegenda, agenda e expediente como elementos jornalísticos fixos.

4. Considerações Finais

Os integrantes cumpriram da melhor maneira possível a missão de desenvolver um suplemento para o jornal laboratório da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas, o *Saiba +*. O projeto possibilitou a utilização de práticas teóricas e técnicas jornalísticas aprendidas em diversas disciplinas ao longo do curso de jornalismo, além de experiências com reportagens, diagramação, planejamento/execução e a fotografia, atividades importantes para a realização deste trabalho. Com a realização deste trabalho, percebe-se a importância da especialização dentro do jornalismo, que exige profissionais cada vez mais qualificados e seguros dos assuntos que estão cobrindo.

No desenvolvimento do suplemento, percebeu-se também que o setor de meio ambiente ainda não é tratado com prioridade no Brasil, o que afeta diretamente a saúde, a alimentação, a habitação, a água e a qualidade de vida das pessoas. Políticas públicas mais eficientes e elementos de gestão melhores elaborados deveriam estar na pauta das autoridades. Mas, além disso, é necessário que a própria população tome consciência de que nem todas as atitudes devem partir das autoridades e que elas próprias, podem melhorar o ambiente em que vivem.

5. Referências Bibliográficas

COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico – Teoria e Prática da Diagramação. São Paulo, Summus, 2006.

GERAQUE, Eduardo. *Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos*. In: VILAS BOAS, Sérgio. Formação e informação ambiental. São Paulo: Summus, 2004.

SCHARF, Regina. *Verde como dinheiro: Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo*. In: VILAS BOAS, Sérgio. Formação e informação ambiental. São Paulo: Summus, 2004.

SOUZA, Jorge Pedro. Elementos do Jornalismo Impresso. Porto, 2001.

VIEIRA, J. A.; BENTO, A. L.; ORMUNDO, J. S. Discursos nas Práticas Sociais. São Paulo, Annablume, 2010.

VILAS BOAS, Sérgio. Formação e informação ambiental. São Paulo: Summus, 2004.

ZANOTTI, Carlos Alberto. *Saiba+*: reflexões de uma experiência em jornal laboratório. disponibilizado por e-mail para o grupo em 29/10/2012.

Pesquisa internet:

ABDALA, Vitor. Cresce preocupação dos brasileiros com o meio ambiente, mostra pesquisa, disponível do site <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-06-06/cresce-preocupacao-dos-brasileiros-com-meio-ambiente-mostra-pesquisa>, acessado em 06/06/2012.

Mais de 90% dos brasileiros se declaram preocupados, disponível do site <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/maio/mais-de-90-dos-brasileiros-se-declaram-preocupados>, acessado em 04/05/2012.